



## **Percepção de saúde e comportamento de idosas ativas durante a pandemia e a repercussão sobre as condições físico funcionais imediatas.**

**Beatriz C. Lima<sup>1</sup> (IC) \***, **Sinésio V. A. de Melo<sup>2</sup> (PQ)**, **Tássio M. Peres<sup>3</sup> (IC)**, **Joelma C. Gomes<sup>4</sup> (PQ)**, **Flávia M. Gervásio<sup>5</sup> (PQ)**

**beatrizclima03@hotmail.com**

Universidade Estadual de Goiás – UEG. Av. Oeste, 56-250, Setor Aeroporto, Goiânia-GO.

Agência Municipal de Turismo, Eventos e Lazer – AGETUL. Av. Contorno, 788, Setor Central, Goiânia-GO.

### Resumo

*Objetivo:* Verificar o estado geral da saúde física e a utilização dos serviços médicos e odontológicos pelos idosos comunitários no período de pandemia pelo Sars-Cov-2. *Método:* Estudo transversal, configurando o período de isolamento social, cuja amostra foi composta por 30 idosas do sexo feminino participantes do Programa Vida Ativa da Agência de Turismo Eventos e Lazer (AGETUL). Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário Brazil Old Age Schedule (BOAS), seções 2 e 3 relacionadas à saúde física e utilização de serviços médicos e dentários, respectivamente, foi acrescentado a alternativa “Pandemia” na seção 3 do questionário para justificar o motivo de não acessar os serviços de saúde, seguindo a orientação do isolamento social durante o período pandêmico. *Resultados:* Mesmo durante a pandemia a percepção de saúde geral das idosas foi considerada boa e, além disso, a procura por serviços médicos e odontológicos durante o isolamento social diminuiu. *Conclusão:* Conclui-se que durante o período de pandemia pelo novo coronavírus as idosas do presente estudo mantiveram uma percepção boa em relação a saúde geral e que a procura por serviços médicos diminuiu, em razão do isolamento social. Apesar de a amostra ter sido pequena, os resultados se mostraram confiáveis.

Palavras-chave: Saúde do idoso. COVID-19. Percepção. Acesso aos serviços de saúde. Isolamento social. Desempenho Físico Funcional.

### Introdução

Romero e Silva (2021) evidenciaram que desde o início da pandemia pelo Sars-Cov-2 em 2019 a população idosa tem sido mais susceptível, com 70% dos óbitos (Dados do Ministério da Saúde, 2020). A alta taxa de transmissibilidade e mortalidade, tornou o isolamento social a melhor medida preventiva contra o coronavírus. Isto reflete no acesso à saúde, especialmente para os idosos, que são considerados grupo de risco, pois estes espaços se tornaram locais de maior risco de contaminação





(VELHO & HERÉDIA, 2020). Este isolamento pode causar piora na condição de saúde do indivíduo, levando a uma maior probabilidade de ocorrer doenças cardíacas, ansiedades, entre outros (MANSO; COMOSAKO & LOPES, 2018).

Como forma de amenizar o risco da contaminação nos serviços de saúde implementou-se as tele consultas, realizadas de forma remota, evitando assim que o idoso saia de casa (SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS, 2020). Esta medida aumentou a capacidade do sistema de saúde e facilitou o acesso das pessoas, contribuindo para redução da sobrecarga dos centros de atenção primária e secundária de saúde (THIAGO et al, 2020). Uma vez que o idoso é o grupo que mais utiliza serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior se comparado a outras faixas etárias (VERAS, 2002).

No intuito de melhorar o acesso da população à saúde, as Unidades de Saúde da Família (USF), através dos serviços no nível primário de atenção, objetivam estar qualificadas para atender e resolver os principais problemas que demandam os serviços de saúde (IBGE, 2000). Porém, de acordo com Frenk (1985), a acessibilidade define-se não só ao grau de ajuste entre as características dos recursos de atenção à saúde, mas também como as características das populações, no processo de busca e obtenção da atenção em saúde.

Neste trabalho objetivou-se verificar o estado geral da saúde física e a utilização de serviços médicos e odontológicos pelos idosos comunitários no período de pandemia pelo Sars-Cov-2.

### Material e Métodos

Foi realizado um estudo transversal, configurando o período de isolamento social, cuja amostra foi composta por 30 idosas do sexo feminino participantes do Programa Vida Ativa da Agência de Turismo Eventos e Lazer (AGETUL). O grupo foi acompanhado durante seis meses e as coletas foram realizadas em dois momentos na cidade de Goiânia, acompanhando os picos de maior contágio do SARS-COV-2, identificado pelos serviços de saúde local. Para a primeira coleta dos dados foi utilizado o questionário *Brazil Old Age Schedule* (BOAS), seções 2 e 3 relacionadas à saúde física e utilização de serviços médicos e dentários, respectivamente, foi acrescentado a alternativa “Pandemia” na seção 3 do questionário para justificar o





motivo de não acessar os serviços de saúde, seguindo a orientação do isolamento social durante o período pandêmico.

A primeira coleta foi realizada com questionários impressos seguindo orientações da OMS de distanciamento social e higienização, sendo respondidos simultaneamente, por meio de orientação dos pesquisadores na plataforma *Zoom Meetings*. Já a segunda coleta ocorreu totalmente de forma online através do *Google Forms* e para isso as idosas passaram por treinamento. Após isso, os questionários foram tabulados no programa Excel. Utilizou-se o IBM SPSS® versão 23.0 para realizar análise descritiva dos dados.

### Resultados e Discussão

Constatou-se que no início do período pandêmico a percepção das idosas sobre a saúde geral era boa (56,6%) e apesar da segunda coleta ter acontecido durante o segundo pico de COVID-19, a percepção para esse mesmo tópico aumentou (66,7%). Houve um aumento na percepção de saúde comparada há 5 anos atrás (primeira coleta 30% e segunda coleta 43,3%). Nos 3 meses antecedendo a primeira coleta, a procura por consultas médicas foi de 53,3%, serviços odontológicos foi de 43,3% e 13,3% por serviços fisioterápicos, em relação aos 3 meses antecedentes a segunda coleta, 41,9% das idosas procuraram serviços médicos, 16,1% serviços odontológicos e nenhuma procura por serviços fisioterápicos.

### Considerações Finais

Considerando os resultados do presente estudo, foi possível observar que mesmo durante o período pandêmico, as idosas mantiveram a percepção de saúde geral boa e houve a diminuição na procura por serviços de saúde, sendo esse segundo justificado pelo isolamento social. No entanto, é preciso que mais estudos sejam feitos com um tamanho amostral maior e com ambos os sexos para que amplie e torne os resultados mais genéricos, além da necessidade da criação de questionários mais completos e específicos relacionados à pandemia e aos idosos, pois há uma lacuna de conhecimento acerca da temática abordada, já que existem poucos estudos que demonstram como está o acesso de saúde durante o período pandêmico.





## Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar à Profa. Ms. Joelma Cristina por aceitar o nosso convite e disponibilizar seu tempo e do seu grupo para nossa pesquisa, à AGETUL pela parceria com nosso trabalho e ao Prof. Ms. Sinésio Virgílio e a Profa. Dra. Flávia Gervásio pela excelente orientação.

## Referências

- ROMERO, D. E.; SILVA, D. R. P. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições e saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 7, mar. 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2021.v37n3/e00216620/pt/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.
- Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde, 2020.
- VELHO, F.D. & HERÉDIA, V. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 – Especial Covid-19), 1-14, 2020. Secretaria do Estado da Saúde de Goiás. Boletim Informativo, saúde da pessoa idosa. Goiânia, set 2020.
- MANSO, M. E. G., COMOSAKO, V. T. & LOPES, R. G. C. Idosos e isolamento social: algumas considerações. *Revista Portal de Divulgação*, 58, 82-86, 2018.
- Secretaria do Estado da Saúde de Goiás. Boletim Informativo, saúde da pessoa idosa. Goiânia, set 2020.
- THIAGO, D. S. et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Rev. Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (2), 27 Abr 2020.
- VERAS, R.; DUTRA, S. Perfil do idoso brasileiro: questionário boas. Rio de Janeiro: UERJ/UnATI, 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2018.





**01, 02 e 03**  
dez. 21

Desafios e Perspectivas da  
**Universidade Pública**  
para o Pós-Pandemia



[www.cepe.ueg.br](http://www.cepe.ueg.br)

realização



Universidade  
Estadual de Goiás

